

esposas não se envolviam em aventuras dos maridos. Mesmo quando desconfiavam das infidelidades ou conheciam, com certeza, as mucamas preferidas, guardavam digno segredo. Se algum parente tentasse abordar o assunto, desmentiam categoricamente os boatos. Agora, «as mulheres vão discutir fora de casa as aventuras do marido». Assim, elas são as primeiras a estragar a reputação do marido e com isso destroem a reputação e a respeitabilidade da família. Por isso, hoje a família não tem mais a mesma consistência, que antigamente, porque os filhos perdem o respeito pelos pais e a mulher pelos filhos e por si mesma. O marido fica também desacreditado diante dos amigos e dos filhos, porque é a própria mulher que toma a iniciativa de acusá-los.

Seria necessário lembrar que tais atitudes produzem, também, efeitos que são socialmente construtivos: a consciência de um passado comum, em um país novo como o Brasil e em plena formação moral, cria uma comunidade de existência e associa de forma mais profunda os indivíduos. Doutra lado, ela conduz à convicção de que as pessoas, mesmo quando agem individualmente, o fazem como parte de um grupo e devem, portanto, proceder de modo a respeitarem os interesses coletivos e as normas morais de solidariedade social imperante dentro do grupo. Daí a projeção das atividades econômicas fora do âmbito exclusivamente personalista: as noções do que é «patriótico» e do que é «impatriótico» na organização econômica das fazendas, vistas isoladamente, como uma empresa, ou como uma unidade de um todo maior, em suas relações com os povoações circunvizinhas. Muitos diriam que os descendentes das antigas «famílias boas» defendem tais idéias porque elas exprimem econômica e socialmente os seus próprios interesses. Isto não é inexato, como já apontamos. Mas existem outros móveis atrás dessas idéias. Senão, por que somente eles combatem, abertamente, nas conversações ou mesmo por escrito, os efeitos do êxodo rural, do despovoamento das fazendas e das comunidades rurais? Além disso, por que, quando fazendeiros, alguns deles se esforçam por continuar a exploração do café ou por constituir fazendas mistas de café e de criação? Na fazenda Barreiro ouímos de seu proprietário que «a lavoura é uma obra patriótica» e que o fazendeiro deve desenvolvê-la, desde que conte com mão-de-obra. O desejo de reconstruir a prosperidade do Vale do Paraíba com base na exploração do café têm levado esses fazendeiros a procurar novas técnicas agrícolas e a cogitar da recuperação das terras. Essa inspiração cria incompreensões, especialmente contra a industrialização, que se expande em algumas zonas, contra o melhor aproveitamento das possibilidades abertas pela criação, e contra certas medidas de intervenção do Governo campo. Porém, ela incide sobre algo que é essencial para um país agrícola: a necessidade de pensar com carinho e com inteligência os problemas da lavoura. E' verdadeiramente uma pena que semelhantes preocupações surgissem tardiamente, quando a terra está exaurida, a mão-de-obra indecisa e o próprio cultivo do café comprometido. Certas tentativas, aparentemente coroadas de êxito, demonstraram, no entanto, que a esperança do café não é uma utopia. E' antes uma questão de técnica, de organização do trabalho, de nível de preços no mercado internacional. Ainda assim, para muitos, uma esperança dessa ordem representa uma ilusão temerária.»

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS



LEON ISRAEL AGRÍCOLA E EXPORTADORA S. A.

EXPORTADORES DE CAFÉ
End. Teleférico Windelb
SANTOS - Rua do Comércio, 42/44 - Caixa n. 77
Telefones 2-3130 - 2-8235
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 4 - 18.º andar - Caixa 3104
Jacareizinho - Caixa Postal n. 95 - Telefone, 32
Paranaguá - Avenida Gabriel de Lara, 247 - Caixa 81
Londrina - Praça Willie Davids n. 835 - Telefone, 832

MALZONI S. A.

COMISSARIA — EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 4.º ANDAR — TELEFONE, 2-7770
CAIXA POSTAL, 839 — END. TELEGRÁFICO: «MALZONI»
SANTOS

Cia. TAMOYO de Armazens Gerais SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones: { 2-5084
2-5198
End. Teleg.: «ARMATAM»
ARMAZENS PRÓPRIOS
Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

Rua do Comércio, 24 - 2.º and. - Cx. Postal n.º 613
Telefones, 2-5076 - 2-5782 - 2-5955 - End. Teleférico: «ALIANÇA»
Despachos à
CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS
SANTOS

G. LUNARDELLI S. A.

AGRICULTURA — COMÉRCIO — EXPORTAÇÃO

RUA DOS INGLEZES, 446 - Caixa Postal, 1827 - Fone 32-3775
SANTOS
PRAÇA DOS ANDRADAS N.º 12
Caixa Postal. 766 - Fone 2-5035
End. Tel.: «LUNAR» - SANTOS
RUA RIO GRANDE DO NORTE, 1324
Caixa Postal. 81 - Fone 923
LONDRIANA - Paraná

CIA. ARMAZENS GERAIS DE ARARAQUARA

SANTOS

Endereço Teleférico: «ARGEABA»
PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 5.º ANDAR — C. POSTAL, 676
Tels.: Escritório, 2-8694, 2-2072 — Armazem: 2-6028